

# Boletim de Conjuntura Econômica



Volume 12  
Número 1

2024





Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins é um trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

#### **Equipe:**

- Coordenação: Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira
- Panorama Econômico: Vincenzo Teixeira Mensato
- Contas Públicas Estadual: Luan Philipe Nunes Bequiman, Tarcisio Iago Silva Nunes
- Indicadores Sociais: Ana Flavia Araujo Cavalcante, Thallyta Ferreira Marques
- Mercado de Trabalho: João Gilberto Nolêto Perna da Silva, Luís Felipe Martins França, Melk Marques
- Comércio Exterior: Lorenzo Costa Miranda, Lucas Ruan Araújo de Oliveira
- Agronegócio: Vinicius Damasceno de Oliveira Wessel

**Dados e Elaboração:** Este boletim é de acesso livre, seu arquivo em pdf bem como todos os demais arquivos usados na sua elaboração estão disponíveis em um repositório público no endereço <https://github.com/peteconomia/boletim>.

#### **Informações de Contato:**

- Telefone: (63) 3229-4915
- Email: [peteconomia@uft.edu.br](mailto:peteconomia@uft.edu.br)
- Local: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Bloco II, Sala 29. 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Av. Juscelino Kubitscheck

**Direitos de Reprodução:** É permitida a reprodução do conteúdo desse documento, desde que mencionada a fonte: Boletim de Conjuntura Econômica do Tocantins, Palmas v. 12 nº 1 Outubro. 2024 p. 1-18.

# Conteúdo

Siglas — i

Apresentação — ii

1. Panorama Econômico — 1

2. Indicadores Sociais — 3

3. Agronegócio — 4

4. Comércio Exterior — 6

5. Contas Públicas Estadual — 8

6. Mercado de Trabalho — 9

# Siglas

**CAGED** Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**COMEX STAT** Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro.

**CORECON-TO** Conselho Regional de Economia do Tocantins.

**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**MTE** Ministério do Trabalho e Emprego.

**PET** Programa de Educação Tutorial.

**PIB** Produto Interno Bruto.

**RREO** Relatório Resumido da Execução Orçamentária.

**SIDRA** Sistema IBGE de Recuperação Automática.

**UFT** Universidade Federal do Tocantins.

# Apresentação

O Boletim de Conjuntura Econômica do Estado do Tocantins é uma das atividades do Grupo PET de Ciências Econômicas da UFT e tem como objetivo apresentar a evolução das principais variáveis macroeconômicas do estado. Esta edição tem o formato com dados trimestrais e mensais de 2023, estando a periodicidade das informações limitada à divulgação de dados pelas fontes oficiais e organizações. Este ano, mais uma vez contamos com a parceria do Conselho Regional de Economia (CORECON-TO). As informações contidas são destinadas a cidadãos, gestores públicos e empresários, sendo provenientes de fontes oficiais de organizações públicas.

Os textos e as análises apresentados têm caráter informativo. Os comentários não refletem obrigatoriamente os posicionamentos públicos do CORECON-TO ou da UFT. As análises podem ou não sofrer alterações, caso se confirmem, em função da revisão de dados pelas fontes no que concerne ao período da análise, a mudanças na conjuntura econômica e social decorrentes de atos governamentais e a forças exógenas, como, por exemplo, o caso da pandemia da COVID-19. O momento com a pandemia se tornou um desafio para as sociedades brasileira e mundial.

Neste número, o Boletim traz dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB), contas públicas, taxa de pobreza, coeficiente de Gini, mercado de trabalho, comércio exterior e agricultura. O PIB corresponde à soma de toda a riqueza de uma nação num determinado período de tempo. Nesta edição, apresentamos o PIB pelo lado da demanda e da oferta. Pelo lado da demanda, ele é constituído pela soma do consumo das famílias, governo, investimentos e exportações líquidas; pelo lado da oferta, ele é constituído pela soma de tudo o que é produzido por todos os setores.

As contas públicas estaduais, compreendem as receitas e as despesas do governo. As receitas podem ser provenientes de tributos, transferências, contribuição e de outras fontes, e as despesas, de diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Inclui-se também a capacidade de pagamento do Estado, sua situação fiscal, que compreende endividamento, poupança corrente e liquidez. No campo social, temos a taxa de pobreza e o Índice de Gini. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Varia entre zero e um: zero significa completa igualdade de renda e um, completa desigualdade. Por consequência, quanto mais próximo de um, maior é a concentração de renda.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente. Apresenta o perfil do empregado (idade, gênero, etnia, grau de instruções), o saldo de emprego do Tocantins e da Região Norte bem como os setores de contratação e demissão, seguro desemprego e rendimento médio. O tópico comércio exterior traz a evolução dos dados do saldo comercial em dólares de 2012 a 2022. Apresenta os principais produtos exportados e importados e os países com os quais o Tocantins tem relação comercial. A agricultura apresenta informações sobre soja, milho e arroz bem como informações sobre a pecuária, em especial, a bovinocultura.

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira – Tutor PET Ciências Econômicas

# Panorama Econômico

Segundo o IPEA, em 2023 a economia brasileira mostrou sinais de recuperação com crescimento impulsionado pelo consumo das famílias e pelas exportações, especialmente de produtos agropecuários e petróleo. A inflação desacelerou, beneficiando principalmente as famílias de baixa renda. No entanto, a indústria de transformação permaneceu estagnada e os investimentos enfrentaram desafios, refletindo questões estruturais e conjunturais. O intuito deste trabalho é analisar em linhas gerais as nuances da economia em 2023, em que pesem os agregados macroeconômicos.

Em 2023, a inflação no Brasil manteve-se em níveis controlados, conforme pode-se observar na exposição de dados do IBGE na Tabela 1.1. O indicador apresentou uma tendência moderada: a inflação mensal permaneceu abaixo de 2% em todos os meses e não ultrapassou 1% na maioria deles. Observa-se que o início do ano teve uma inflação mensal moderada, com uma leve alta em fevereiro (0,84%) e março (0,71%), atingindo seu pico em abril com 0,61%, em que foi registrada a maior taxa mensal na grandeza de 0,61%. O meio do ano foi marcado por uma estabilidade relativa, com junho apresentando uma deflação de -0,08%, um fenômeno pouco comum, mas que contribuiu para manter a inflação anual em níveis controlados. Nos meses subsequentes, a inflação voltou a subir levemente, mas permaneceu dentro de um intervalo gerenciável. O ano encerrou com uma inflação mensal de 0,56% em dezembro, resultando em uma inflação acumulada de 4,62% no ano, inferior ao acumulado de 5,79% em 2022.

O volume de vendas no comércio varejista apresentou uma variação positiva ao longo de 2023. Como se pode perceber na Figura 1.2.2, o Amazonas, apesar de iniciar o ano com um desempenho inferior, registrou um aumento significativo, ultrapassando a média nacional devido à recuperação econômica local e ao aumento da confiança dos consumidores. O Pará também mostrou uma recuperação robusta, impulsionada por uma base industrial diversificada e melhorias na infraestrutura de transporte e comércio. Por outro lado, o Tocantins, embora tenha seguido a tendência nacional de crescimento, manteve um desempenho mais modesto, refletindo uma economia mais dependente de setores tradicionais e uma menor densidade populacional. Apesar dessas diferenças, todos os estados analisados seguiram uma tendência de crescimento positivo no volume de vendas, destacando uma recuperação econômica geral.

Na Figura 1.2.1, observa-se a evolução do PIB em 2023 comparado a 2022. No primeiro trimestre de 2023, o PIB cresceu 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e 1,2% em relação ao trimestre anterior, refletindo uma recuperação robusta. No segundo trimestre, o crescimento foi de 3,5% e 0,9%, respectivamente, indicando uma desaceleração. O terceiro trimestre mostrou um crescimento de 2,0% em relação ao ano anterior e apenas 0,1% em relação ao trimestre anterior, quase estagnando. No quarto trimestre, o PIB cresceu 2,1% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, mas contraiu 0,1%

Tabela 1.1 Inflação Percentual

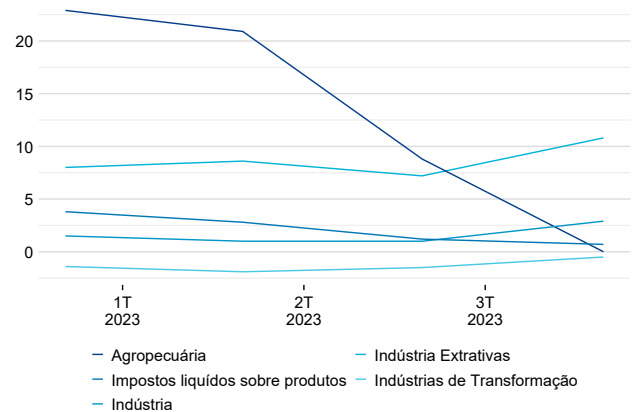
	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
janeiro	0,53	0,53	5,77
fevereiro	0,84	1,37	5,60
março	0,71	2,09	4,65
abril	0,61	2,72	4,18
maio	0,23	2,95	3,94
junho	-0,08	2,87	3,16
julho	0,12	2,99	3,99
agosto	0,23	3,23	4,61
setembro	0,26	3,50	5,19
outubro	0,24	3,75	4,82
novembro	0,28	4,04	4,68
dezembro	0,56	4,62	4,62

em relação ao trimestre anterior, refletindo uma leve queda na atividade econômica. Em resumo, 2023 começou forte, mas desacelerou gradualmente, mostrando resiliência, mas também desafios para um crescimento estável.

O setor de serviços, exposto na Figura 1.2.3, teve um desempenho notável em 2023. O estado do Tocantins destacou-se com um crescimento acima de 14%, significativamente superior à média nacional, e se estabilizando próximo aos 12%. Em contraste, Amazonas, Pará e média nacional seguiram uma tendência de desaceleração do crescimento, com o Amazonas sofrendo a maior frenagem no setor de serviços, enquanto o Pará ainda se manteve acima de média nacional.

Figura 1.1.1 PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento (2023)

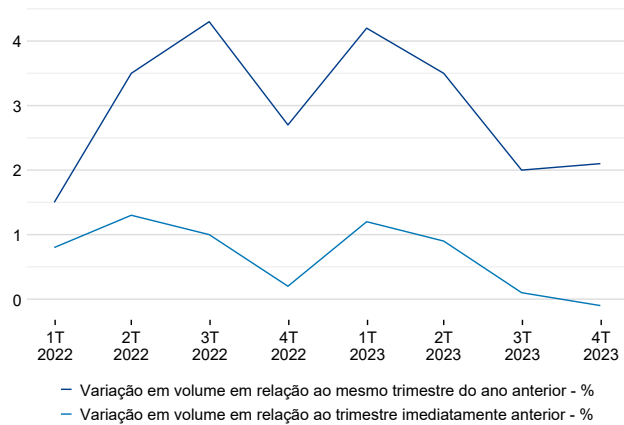
Em porcentagem



Fonte: IBGE, 2023.

**Figura 1.2.1 PIB: Evolução das taxas de crescimento trimestral (2023) em comparação com 2022**

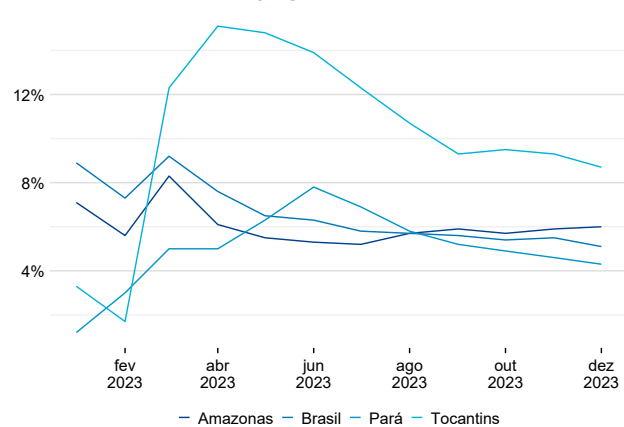
Em porcentagem



Fonte: IBGE, 2023.

**Figura 1.2.2 Volume de vendas no comércio varejista**

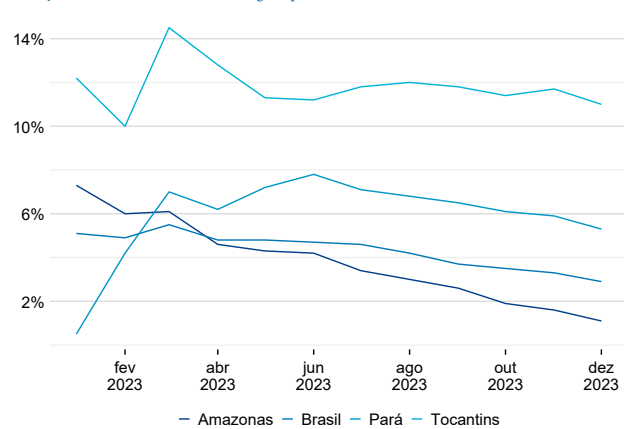
Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE, 2023.

**Figura 1.2.3 Índice de volume de serviços**

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE, 2023.



# Indicadores Sociais

No cenário socioeconômico atual, os indicadores sociais são fundamentais para avaliar o bem-estar da população, especialmente em relação à pobreza, extrema pobreza, desigualdade de renda e aos programas sociais como o 'Programa Bolsa Família' e o 'Auxílio Brasil'. Estes dados fornecem uma visão importante sobre a distribuição de recursos nas regiões Norte, Tocantins e Brasil. A Figura 2.1.1 apresenta a evolução da taxa de pobreza em 2022, com PPC de US\$ 24,1 para o Brasil e US\$ 36,9 para a região Norte, mostrando uma redução em relação a 2021. De 2016 a 2021, o Tocantins teve uma média de US\$ 33,26 PPC, com uma queda de 22,91% em 2022, para US\$ 25,9. O maior valor foi em 2016 (US\$ 35,2), com redução até 2020, seguida de aumento em 2021, devido à pandemia.

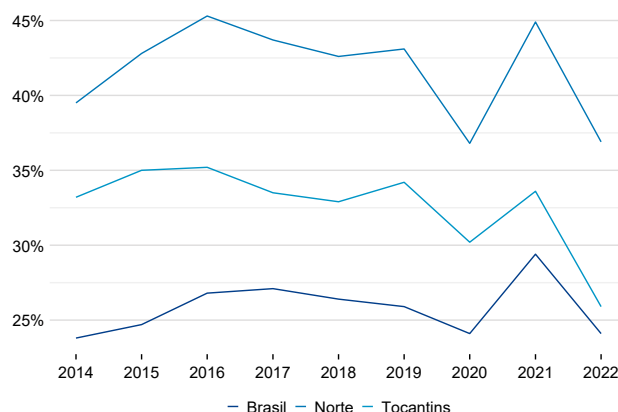
Quanto à extrema pobreza (rendimento inferior a US\$ 1,90 PPC), as taxas aumentaram significativamente em 2021 nas três regiões analisadas. O Tocantins teve um aumento de 47,05%, a região Norte subiu 24,13% e o Brasil aumentou 24,13% nas taxas de extrema pobreza. No entanto, em 2022, as taxas diminuíram de forma expressiva: Tocantins (-31,94%), região Norte (-40,80%) e Brasil (-38,09%). Esse declínio está relacionado ao aumento de beneficiários do 'Programa Bolsa Família' e 'Auxílio Brasil', que tiveram um impacto direto na redução da pobreza extrema.

Entre 2021 e 2023, o número de beneficiários desses programas aumentou progressivamente. A região Norte teve uma queda de 0,96% em 2022, mas um aumento de 20,98% em 2023. O Tocantins, que teve o maior número de beneficiários em 2014 (521.360), passou por uma queda gradual até 2020, mas voltou a crescer, encerrando 2023 com 481.307 beneficiários. Esse aumento no número de beneficiários reflete a importância das políticas sociais para mitigar a pobreza nas regiões mais vulneráveis.

O Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, também variou entre 2014 e 2023. Em 2018, o índice subiu, especialmente no Tocantins, de 0,495 para 0,529, conforme a Figura 2.1.3. De 2019 a 2020, houve uma queda significativa nas três regiões analisadas, mas a pandemia aumentou o índice de Gini em 2021, refletindo maior concentração de renda. Entre 2021 e 2023, o índice começou a reduzir, com estabilidade nos índices para o Brasil em 2022 e 2023. Isso mostra que, apesar da maior desigualdade durante a pandemia, as políticas de transferência de renda contribuíram para a diminuição da desigualdade nos anos seguintes.

Figura 2.1.1 Taxa de pobreza

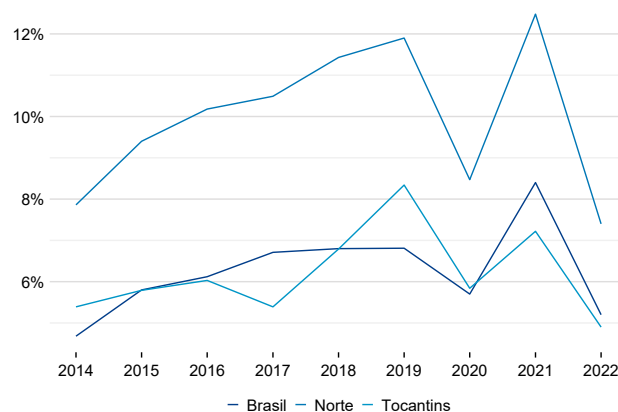
Linha de US\$5,50 PPC. Variação Percentual



Fonte: IBGE

Figura 2.1.2 Taxa de extrema pobreza

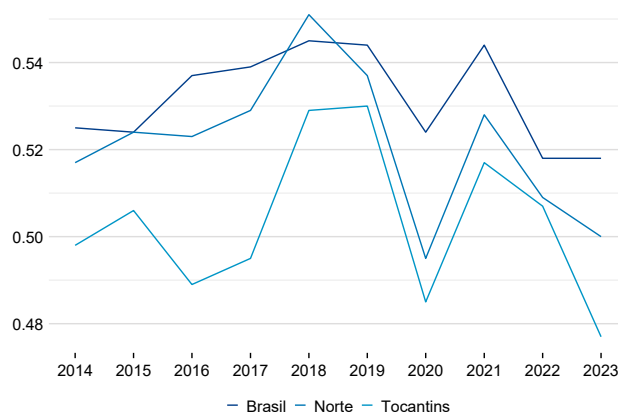
Linha de US\$1,90 PPC. Variação Percentual



Fonte: IBGE

Figura 2.1.3 Índice de Gini

Coeficiente de desigualdade. Variação Percentual



Fonte: IBGE

# Agronegócio

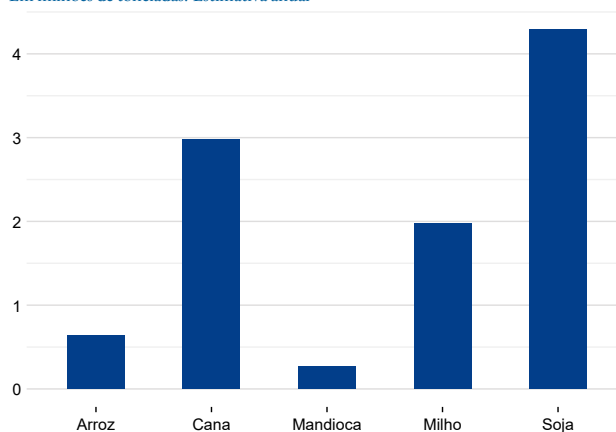
O agronegócio é um pilar fundamental da economia do Tocantins, representando 20,3% do PIB estadual. Este setor não só é vital a nível regional, mas também se destaca nacionalmente, principalmente na produção de grãos, colocando o Tocantins entre os líderes da região Norte. A soja é o carro-chefe, correspondendo a mais de 40% da produção agrícola, seguida por cana-de-açúcar e milho, com arroz e mandioca também desempenhando papéis significativos. O estado possui mais de nove milhões de hectares cultivados, refletindo a vastidão e importância da agricultura regional. O rendimento médio das culturas é um indicador fundamental da eficiência agrícola, e o Tocantins demonstra resultados impressionantes, particularmente com a cana-de-açúcar e a mandioca. Esses altos rendimentos são indicativos de práticas agrícolas avançadas e de um foco contínuo na otimização da produtividade. No que tange à pecuária, o abate de bovinos é também uma componente vital do agronegócio no Tocantins. O estado mantém uma produção constante ao longo do ano, com picos significativos que evidenciam a demanda contínua por carne bovina. A estrutura do mercado de abates reflete uma cadeia produtiva bem organizada e capaz de sustentar tanto o mercado interno quanto contribuir para o abastecimento nacional.

No estado, os principais produtos cultivados incluem a soja, que representa 41,09% da produção total das lavouras, seguida pela cana-de-açúcar, com 28,55% da produção. O milho ocupa a terceira posição, com 13,83%, enquanto o arroz e a mandioca completam os cinco principais cultivos, representando 6,06% e 2,53% da produção, respectivamente. No total, são 9.610.658 hectares dedicados à agricultura. O rendimento médio das principais culturas é ilustrado na Figura 1.1.2, destacando como as características de cada cultivo impactam diretamente na área necessária para a plantação, com o objetivo de otimizar a qualidade da colheita. Esse rendimento é calculado pela divisão dos quilogramas colhidos pela área plantada em hectares. A cana-de-açúcar apresenta o maior rendimento médio, com 80.655 kg/ha, seguida pela mandioca com 16.097 kg/ha, arroz com 5.319 kg/ha, milho com 5.017 kg/ha e soja com 3.286 kg/ha. A Figura 1.1.3 detalha a área plantada para as safras de 2023, mostrando que a soja domina o uso do solo agrícola, ocupando 1.305.176 hectares, ou 63,80% da área total destinada à agricultura. O milho utiliza 14,07% da área, seguido por arroz (5,82%), cana-de-açúcar (1,81%) e mandioca (0,80%). Da área total plantada, 99,99% foi colhida.

No setor pecuário, o abate de bovinos totalizou 1.253.201 cabeças no ano, com o maior volume registrado no terceiro trimestre, correspondendo a 27,63% do total anual. Das categorias abatidas, 416.586 eram vacas, representando 33,24% do total, enquanto 736.388 eram bois, correspondendo a 58,76%. Não há registro de abates de novilhas ou novilhos. Ainda sobre o setor agropecuário, foi registrado um total de 15.815.203 abates de frangos.

Figura 3.1.1 Produção Tocantins

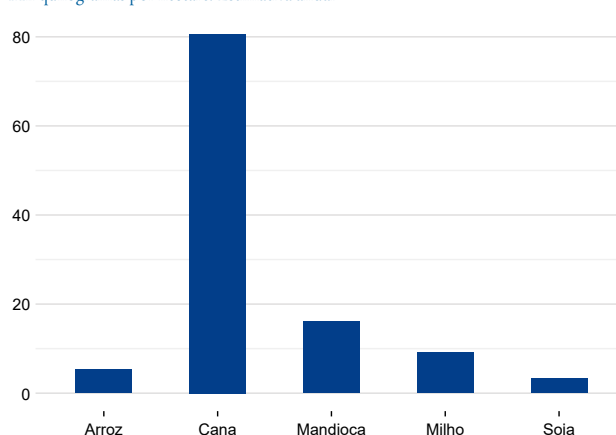
Em milhões de toneladas. Estimativa anual



Fonte: IBGE, 2023.

Figura 3.1.2 Rendimento médio das lavouras

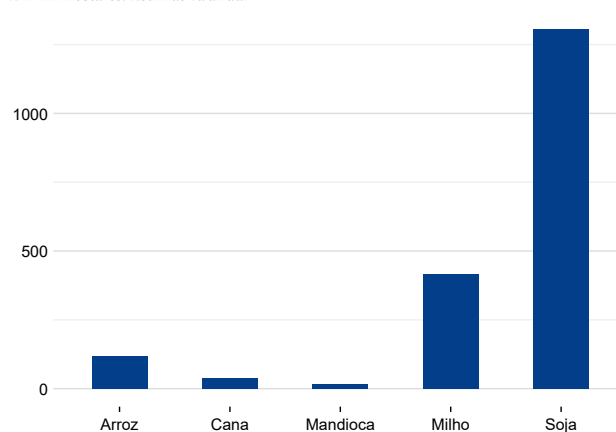
Mil quilogramas por hectare. Estimativa anual



Fonte: SIDRA/IBGE, 2023.

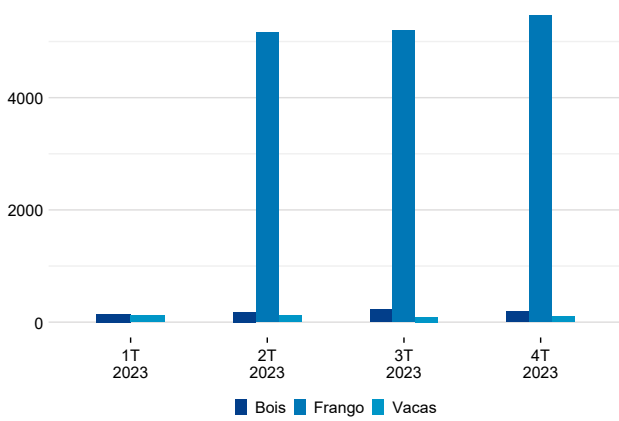
Figura 3.1.3 Área plantada das lavouras

Em mil hectares. Estimativa anual



Fonte: SIDRA/IBGE, 2023.

Figura 3.2.1 Abate dos principais animais  
Mil cabeças



Fonte: SIDRA/IBGE, 2022.

# Comércio Exterior

A balança comercial é uma parte fundamental da balança de pagamentos de um país, refletindo a diferença entre o valor das exportações e importações de bens. Quando falamos sobre comércio exterior, a balança comercial é um indicador crucial que ajuda a entender a posição econômica de um país no mercado global. No comércio internacional, o saldo quando está positivo apresenta um Superavit Comercial, quando o valor das exportações excede o valor das importações. Este fator pode indicar que um país está se saindo bem no comércio entre outros países e pode contribuir para o crescimento econômico.

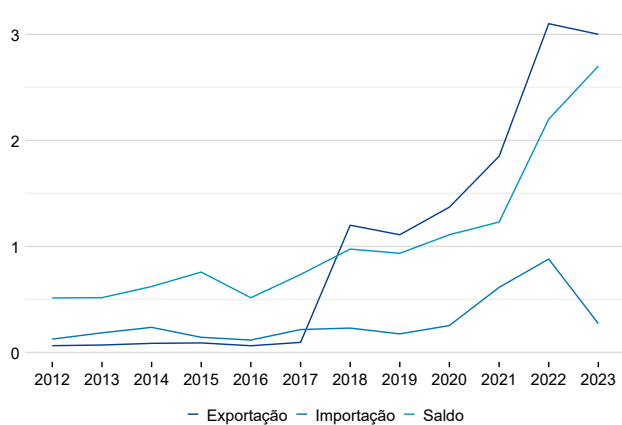
Por outro lado, quando o valor das importações supera o valor das exportações temos um déficit, ou seja, um saldo negativo. No contexto do Brasil, em especial ao estado do Tocantins, a sua balança comercial apresenta um superávit, o que significa que ela exporta mais do que importa dentro de sua área.

De acordo com o gráfico 4.1.1, no ano de 2023, as exportações do Tocantins fecharam em aproximadamente US\$ 3,01 bilhões e as importações totalizaram em US\$ 271,9 Milhões no mesmo período. Diante desses resultados, as exportações do estado registraram uma queda de 2,4% em comparação ao ano anterior e as importações recuaram 69%, respectivamente. O saldo da Balança Comercial (exportações – importações) ficou em US\$ 2,7 bilhões, mostrando desta forma, um crescimento de 24% em relação ao ano de 2022. A balança comercial apresenta os aspectos da comercialização de exportação e importação no estado do Tocantins.

Conforme a tabela 4.2, durante o decorrer desses últimos 5 anos o saldo comercial tem oscilado, mas sempre se mantendo com um saldo superavitário. Dentre os estados da região Norte do país, o Tocantins ficou na 14ª posição nas exportações e a 24ª posição nas importações. O estado também representou 0,95% das exportações e 0,1% das importações para o comércio exterior brasileiro.

Figura 4.1.1 Balança Comercial do estado

Em bilhões de USD



Fonte: COMEX STAT

Ao analisar o gráfico 4.2.1 é notório observar que, a soja foi

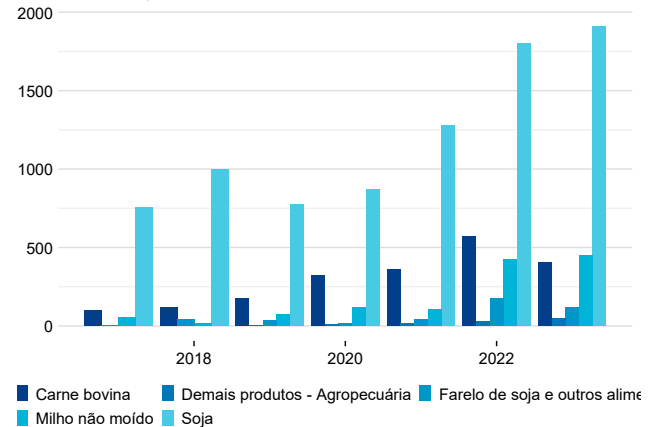
o produto mais exportado no ano 2023, atingindo US\$ 1,9 bilhões em sua comercialização, que resultou uma participação significativa de 63% na balança comercial do Tocantins. Além disso, é relevante observar que este produto registrou um crescimento de 5,75% em volume exportado. Na segunda posição, o milho não moído correspondeu a uma participação de 15% no total exportado pelo estado em 2023, totalizando US\$ 448 milhões. Com isso, houve um aumento de 6,17% em relação ao ano anterior.

Com 13% de participação na balança comercial do estado, a carne bovina (fresca/congelada ou refrigerada) apresentou no mesmo ano de 2023 um total de US\$403 milhões. Em comparação ao ano de 2022, o produto sofreu uma queda relevante de aproximadamente 30% em detrimento da redução das transações com um dos seus principais parceiros comerciais, a China.

Os Farelos de soja e outros alimentos para animais são o terceiro item de maior vulto da pauta exportadora do estado. Ela apresenta, porém, somente 3,90% da participação total, com o valor de US\$ 117 milhões para o ano de 2023, que veio de decréscimo do ano de 2022 em aproximadamente 34%. Os demais produtos apresentaram uma participação de 1,6% na exportação, totalizando um valor de aproximadamente US\$ 49,3 milhões, que surgiu por meio de um aumento em relação ao ano anterior de 74,7%.

Figura 4.2.1 Principais produtos exportados

Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

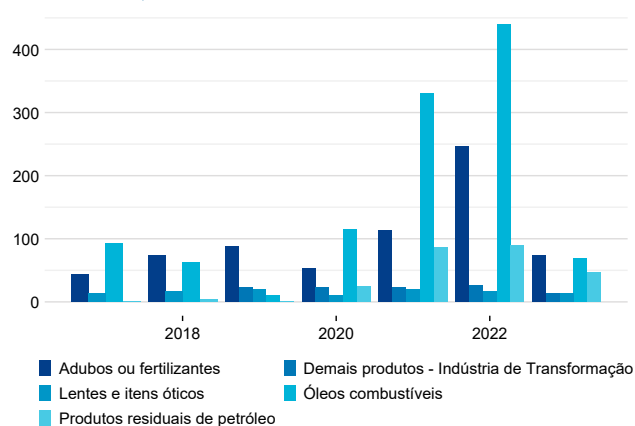
No ano de 2023 as importações do estado tiveram uma queda bastante representativa comparado ao valor total de bens importados no ano anterior, já que o valor totalizado de 2022 foi de US\$ 881,3 milhões para o valor de US\$ 271,9 Milhões em 2023, uma queda de 69%. Observando o gráfico 4.3.1 pode-se concluir essa diferença no tamanho das colunas em seus respectivos anos e itens. Os principais produtos que mais foram importados pelo Tocantins foram: óleos de petróleo, adubos ou fertilizantes químicos e produtos residuais de petróleo e materiais relacionados.

O primeiro representou uma participação de 25% do total importado pelo estado, e alcançou o saldo de US\$ 68,6 milhões, valor inferior ao ano anterior, cuja variação para o ano de análise foi de 84,4% negativa. Adubos ou fertilizantes químicos foram os itens com maior volume e valor, com uma participação de 27% e totalizando US\$ 73,0 milhões, esse valor é 70% menor que o de 2022. Apesar da redução de sua quantidade, este item ainda compõe o número maior em participação em relação aos outros bens importados.

Na terceira posição, ao analisar o gráfico 4.3.1, os produtos residuais de petróleo atingiram um valor de US\$ 46,5 milhões no ano de 2023, tendo uma redução de 48% de seu valor importado em comparação à 2022, o que resultou em uma participação geral de 17% na balança comercial do estado. Os demais produtos, apresentaram uma participação 33% e totalizando um montante de US\$ 90,1 milhões.

Na quarta posição, têm-se Lentes e itens óticos na pauta de importação. Esse item apresenta um peso de 5,1% de todas as compras do estado, e seu valor bruto é de US/\$ 13,8 milhões, no qual passou por um decréscimo em comparação ao ano de 2022 de 19,3%.

Figura 4.3.1 Principais produtos importados  
Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

A Tabela 4.1 apresenta os principais parceiros comerciais do Tocantins e seus principais blocos econômicos que exportaram e importaram no ano de 2023, e, quando o assunto é exportação, o Tocantins desempenha um papel relevante comparado ao pouco tempo que o estado tem de existência, e mesmo sendo relativamente pequeno, ostenta números significativos para a sua região.

Como observado anteriormente, o ano de 2023 apresentou uma variação de 2,4% de queda das exportações em relação ao ano de 2022, atingindo o valor bruto de US\$3,01 bilhões em dólares. Dessa quantia, o Tocantins comercializou seus produtos com 90 países, entre eles a China, seu principal parceiro, que teve participação de 61% no total das exportações, aumentando em 9% em comparação ao ano de 2022.

A diversidade de países com relações comerciais com o Tocantins é visível na mesma tabela, pois além da China, grande compradora dos grãos e carnes produzidos no estado, encontra-se também países como Espanha, representando 8% do total exportado, mas que também atestou uma queda de 4,32% em relação ao ano anterior, e Arábia Saudita com 3,1%, que não cresceu de forma tão expressiva ao se comparar com o ano pas-

Tabela 4.1 Origem das Exportações e Importações em percentual

País	Exportação	País	Importação
China	61.0	Rússia	32.0
Espanha	8.0	China	15.0
Arábia Saudita	3.1	Bélgica	14.0
Turquia	2.2	Estônia	6.5
Tailândia	2.1	EUA	5.9

Fonte: COMEXSTAT

Tabela 4.2 Status Geral do Tocantins em 2023

	US\$ Milhões	Participação	
Exportações	3014.7	Exportações (%)	0.9
Importações	271.9	Rank Exportações	14.0
Corrente	3286.6	Importações (%)	0.1
Saldo	2742.8	Rank Importações	24.0

Fonte: COMEXSTAT

sado (cerca de 0,36%).

Nas importações, a Rússia se destacou ficando em 1º lugar, com 32,14% de representatividade, Óleos de petróleo de minerais betuminosos e adubos fertilizantes estão entre os produtos mais importados pelo estado. Outros países com o que o Tocantins mantém dependente nas importações são a própria China, com 15% de participação, seguida pela Bélgica com 14%, Estônia com 6,5% e EUA com 5,9%.

# Contas Públicas Estadual

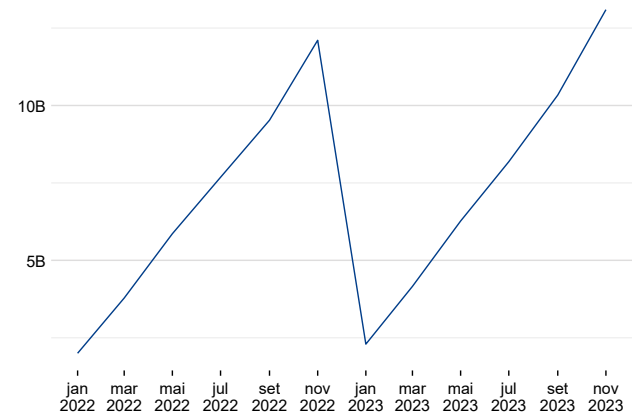
O resultado primário das contas públicas do estado do Tocantins até o sexto bimestre de 2023, de acordo com a Figura 5.1.1, foi de 2,83 Bilhões de reais, valor consideravelmente maior que o do mesmo período do ano anterior, que foi de 180 milhões. Veja o quadro 5.1 para mais detalhes sobre o resultado primário. As receitas primárias cresceram 14% no sexto bimestre de 2023, como mostra a Figura 5.1.2. As despesas primárias cresceram 12%. No sexto bimestre de 2023, as receitas haviam crescido 14% e as despesas, 12%. Comparando o crescimento das despesas primárias no sexto bimestre de 2023, a taxa de crescimento foi maior que em 2022. Ainda que tenha sido registrado um aumento das despesas, a variação das receitas se mostrou maior, contribuindo para um superávit primário de pouco mais de R\$ 2,84 bilhões até o sexto bimestre de 2023. No sexto bimestre de 2023, o resultado primário alcançou seu ponto mais alto do ano. Durante o ano, o resultado primário permaneceu em crescimento, finalizando o ano de 2023 com um valor 71,43% superior ao mesmo período de 2022.

## Quadro 5.1 O que é o resultado primário?

O resultado primário é um dos principais indicadores das contas públicas. Ele representa o esforço fiscal de um estado para diminuir o estoque da dívida. Ele é resultado da diferença entre as receitas e despesas (excluindo as receitas e despesas com juros). O superávit primário ou resultado primário positivo ocorre quando as receitas primárias são maiores que as despesas primárias. Indica a economia do governo para pagamento da dívida. O inverso, quando despesas primárias excedem as receitas primárias, há déficit primário ou resultado primário negativo, incorrendo em aumento da dívida.

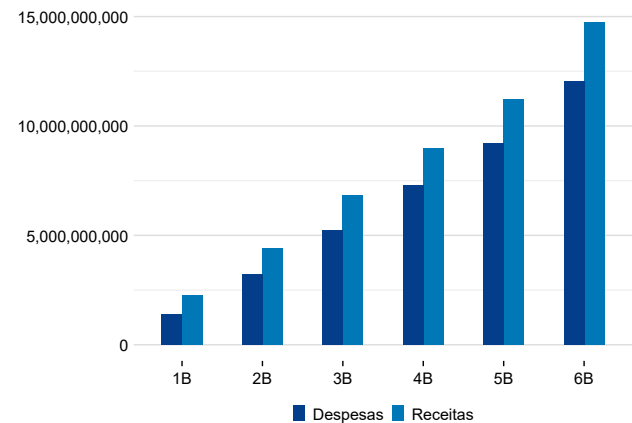
A Dívida Consolidada Líquida (DCL) do estado teve, em 2023, uma redução de 10% em relação ao ano de 2020. A DCL, que era de 3,98 bilhões em 2022, passou a ser de 3,42 bilhões em 2023. A Dívida Consolidada Líquida de 2023 em relação ao ano de 2022 indica uma tendência de queda. Essa tendência pode ser observada na 5.2.1.

Figura 5.1.1 Resultado primário em relação a RCL



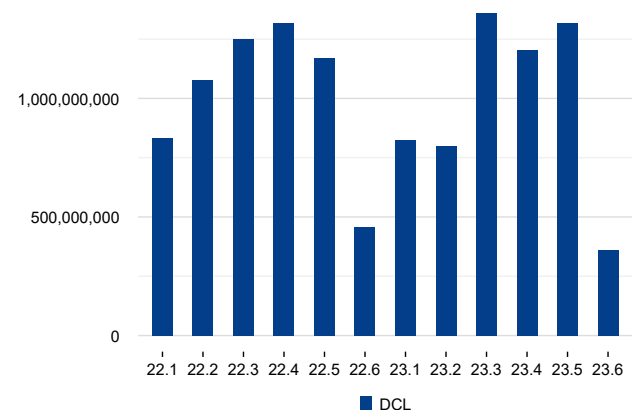
Fonte: RREO

Figura 5.1.2 Valores das receitas e despesas em relação a RCL



Fonte: RREO

Figura 5.2.1 Variação da Dívida Consolidada Líquida (DCL)



Fonte: RREO

# Mercado de Trabalho

Os indicadores de atividade econômica são ferramentas essenciais para avaliar a economia de um país. O governo federal realiza diversas pesquisas que abrangem tanto o emprego formal quanto o informal. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) reúne uma ampla gama de informações sobre empregos formais, incluindo admissões, desligamentos, salários, funções e cargos. Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADC) é utilizada para calcular indicadores como a taxa de desemprego, ocupação e renda média dos trabalhadores. Compreender a situação do emprego no país é fundamental para orientar a política econômica atual e futura.

A Figura 6.1.1 evidencia que a estrutura básica encontrada nos anos de 2021 e 2022 se mantém similar após o primeiro ano do novo governo em 2023. A queda sistemática do saldo de empregos em dezembro de 2022, em meio a um ano eleitoral conturbado, gerou um lento retorno aos patamares positivos em janeiro de 2023. Destaca-se a região Norte, que teve um saldo negativo de 2051 em janeiro, comparado a um saldo positivo de 4594 em 2022. Já o Tocantins se manteve próximo dos valores observados nesse período.

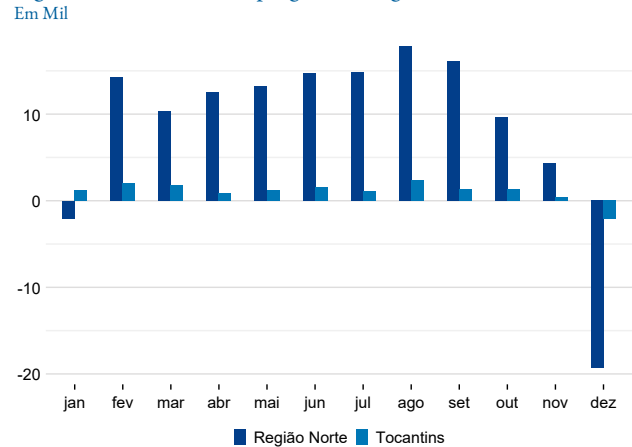
De forma geral, ambos os estratos analisados registraram quedas no saldo total: o Tocantins teve uma queda de 9,5%, enquanto a região Norte evidenciou uma queda de 10,3% ao compara-se 2023 e 2022. Com exceção dos meses de janeiro e dezembro, observaram-se patamares positivos em todos os meses. O Tocantins manteve uma participação nos volumes percentuais de saldo da região Norte de aproximadamente 12%.

A Figura 6.1.2 mostra os saldos de emprego por setores. Destaca-se o setor de construção, que, apesar de ter o menor patamar registrado, obteve um aumento de 187% em seu saldo de admitidos e desligados em comparação a 2022. O setor industrial registrou uma queda de 34% em relação ao ano anterior, enquanto a agricultura e o comércio tiveram quedas de 29% e 26%, respectivamente. Por fim, o comércio ainda preserva o status de maior participação no saldo de emprego, representando 55% do total, embora tenha registrado uma queda de 3,7% em comparação ao ano anterior.

Os pedidos de seguro-desemprego atuam como um termômetro claro da estrutura do emprego nacional, servindo como uma medida macroeconômica ao proporcionar uma rede de segurança aos trabalhadores recém-demitidos. O aumento nos pedidos de seguro-desemprego indica que o mercado de trabalho não está funcionando de forma ideal. Na Figura 6.1.3, são apresentadas as flutuações mensais nos pedidos de seguro-desemprego, com picos em janeiro, março, maio e outubro, indicando um maior número de demissões nesses períodos. De forma geral, não houve uma alteração percentual significativa no volume de parcelas do seguro-desemprego entre 2023 e 2022, sendo menor que 1%.

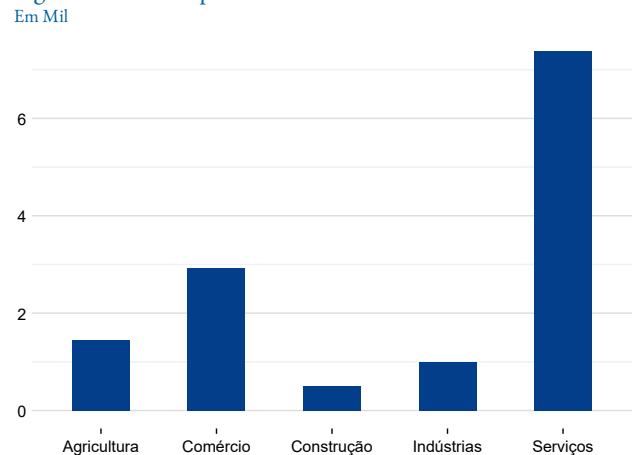
A taxa de desemprego, visualizada na Figura 6.3.1, demonstra uma queda considerável do primeiro ao terceiro trimestre

Figura 6.1.1 Saldo de empregos ao longo de 2023



Fonte: CAGED, 2023.

Figura 6.1.2 Saldo por setores em 2023



Fonte: CAGED, 2023.

Figura 6.1.3 Pedidos de seguro-desemprego em 2023



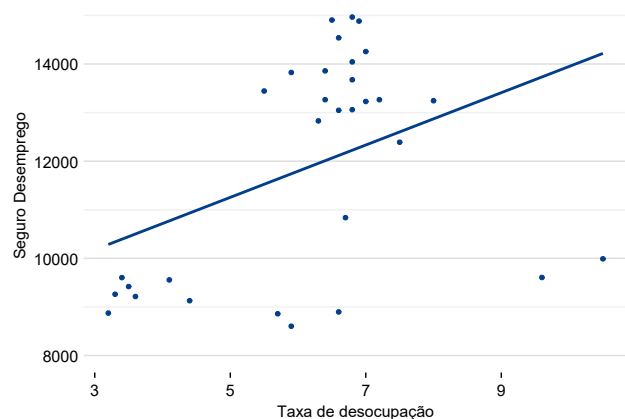
Fonte: IBGE, 2023.

de 2023, indicando uma melhora nesse indicador de atividade econômica. No entanto, no quarto trimestre, houve um leve aumento, resultando em uma tendência oposta à observada nos trimestres anteriores. Comparando os dois gráficos, observa-se que os pedidos de seguro-desemprego e a taxa de desemprego mostraram uma relação inversa em muitos momentos. Porém, em alguns períodos, ambas as métricas apresentaram movimentos semelhantes, indicando uma correlação direta entre elas, especialmente quando houve estabilidade no mercado de trabalho. Vale destacar que, comparativamente a 2022, a taxa de desemprego apresentou patamares consideravelmente menores, passando de 9,21% para 6,25%. No entanto, o fechamento do último trimestre manteve patamares similares, fechando em 5,16% em 2022 e 5,72% em 2023

Entre 2016 e 2023, a taxa de desocupação e o seguro-desemprego mantiveram uma relação estreita. Períodos de aumento na taxa de desocupação, como durante a pandemia de COVID-19, foram refletidos por picos nos pedidos de seguro-desemprego. A subsequente queda nas taxas indicou uma recuperação gradual do mercado de trabalho.

**Figura 6.2.1 Relação seguro desemprego x taxa de desocupação**

Variação Trimestral entre 2016 a 2023



Fonte: MTE

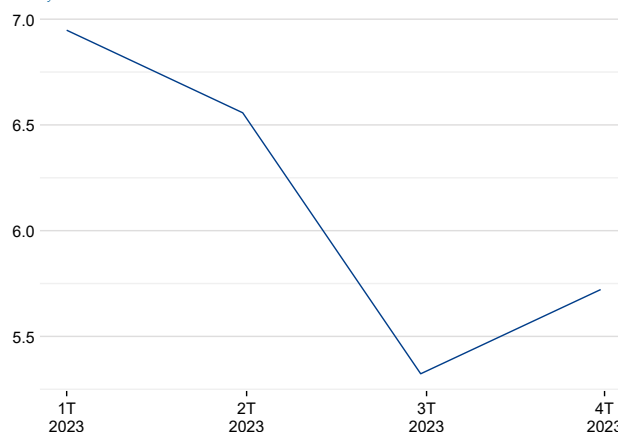
O mercado de trabalho no Tocantins apresenta uma dinâmica positiva, evidenciada pelos dados mais recentes do Novo CAGED em 2023. O estado se destaca na criação de oportunidades de trabalho na região Norte do Brasil. A expansão na população ocupada contribuiu significativamente para a redução do desemprego. A representação gráfica fornecida pela Figura 6.3.2 demonstra que a população ocupada variou pouco trimestralmente, mantendo-se estável em geral. Apesar das oscilações, a taxa de ocupação aumentou de 58,99% no primeiro trimestre para 59,35% no quarto trimestre.

A Figura 6.3.3 apresenta o rendimento médio mensal, calculado a partir da média das remunerações dos trabalhadores extraída da população ocupada por meio de trabalho principal. Durante os quatro trimestres de 2023, a renda média nominal do Tocantins permaneceu consistentemente superior à da região Norte, alcançando seu ápice no último trimestre, situando-se na faixa de 2600 reais. Historicamente, o estado tem mantido rendimentos inferiores à média nacional, mas observou-se um aumento no seu nível de ocupação. No entanto, a média de renda no Brasil supera a da região Norte e do Tocantins. Esse cenário pode ser atribuído por exemplo às

desigualdades regionais produtivas encontradas no país.

**Figura 6.3.1 Taxa de desemprego no Tocantins**

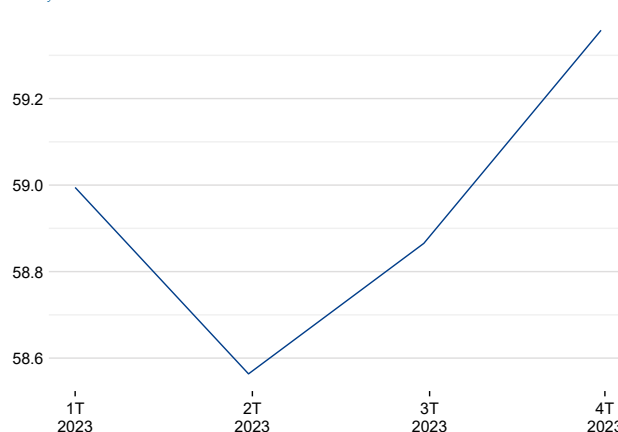
Variação trimestral



Fonte: IBGE, 2023.

**Figura 6.3.2 População ocupada no Tocantins**

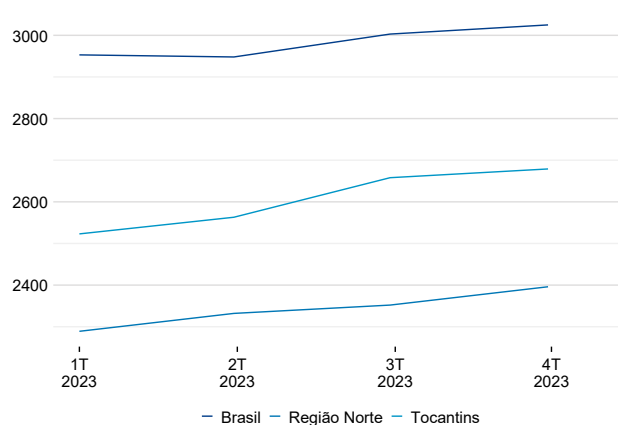
Variação trimestral



Fonte: IBGE, 2023.

**Figura 6.3.3 Rendimento médio mensal**

Em mil R\$



Fonte: IBGE, 2023.



PET – Ciências Econômicas



Universidade Federal do Tocantins